

**INTEGRAÇÃO LOCAL DE HAITIANOS EM SANTO ANDRÉ:  
A INFLUÊNCIA DAS ENTIDADES RELIGIOSAS SOBRE O PROCESSO DE  
INTEGRAÇÃO<sup>1</sup>**

**Janine Hadassa Oliveira Marques de Borba**  
Universidade Federal do ABC  
janine.hadassa@aluno.ufabc.edu.br

**Julia Bertino Moreira**  
Universidade Federal do ABC  
julia.bertino@ufabc.edu.br

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo.

## **Integração local de haitianos em Santo André: a influência das entidades religiosas sobre o processo de integração**

### **Objetivo**

Este estudo busca compreender o desdobramento do processo de integração local vivido por imigrantes haitianos em Santo André. Os debates teórico-conceituais formulados por autores da literatura especializada questionam o sentido de integração local, sobre o que se trata e o que se deseja contemplar quando o termo é associado aos imigrantes. Por outro lado, os dados empíricos buscaram compreender qual é o panorama do processo de integração vivenciado pelos imigrantes haitianos em Santo André. A metodologia de abordagem resume-se no levantamento bibliográfico, em pesquisa de campo (realizadas na prefeitura municipal, nas entidades religiosas e na Comunidade do Cigano) e entrevistas semi-estruturadas, estas que possibilitaram uma visão do processo de integração a partir da gestão pública e “privada”. Durante a pesquisa de campo, relatos informais de imigrantes foram consideradas como dados relevantes para a análise. Sendo assim, os resultados da pesquisa indicam que a integração local ocorre por meio de elementos objetivos e subjetivos: os primeiros dizem respeito às ações do poder público local, por meio das quais é possível o acesso a serviços sociais, mas também se refere a iniciativas de atores não estatais; os segundos consistem em aspectos identitários sociais, através dos quais é possível identificar as formas de organização social e comunitária dos imigrantes haitianos - estas muito ligadas às entidades religiosas.

### **Discussão teórica**

O que é integração local? Trata-se das condições existentes na sociedade receptora capazes de facilitar a inserção dos imigrantes nela. O entendimento sobre a integração local requer a consideração de que o processo “inicia” o período de adaptação destes a uma sociedade distinta, dentro da qual será necessário adquirir habilidades linguísticas, obter acesso a informações e serviços sociais, bem como ter o direito de manter a sua cultura originária (CASTLES et al., 2002; AGER; STRANG, 2004).

Ager e Strang (2004), sob a análise do processo de integração no Reino Unido concebem que a integração é um processo que se desdobra desde o ingresso do migrante em território estrangeiro e que, portanto, as “condições facilitadoras” deste processo englobam desde as primeiras oportunidades de aprendizado da língua local até o acesso a áreas que demandam certa permanência como a educação. Estes são aspectos objetivos da integração. Por

outro lado, os aspectos subjetivos ligados às conexões sociais não podem ser desconsiderados da análise. Eles conformam a inserção social porque resultam de interações intra e inter grupais, ou seja, são as interações do imigrantes com seu próprio grupo e as interações com a sociedade receptora (AGER; STRANG, 2004).

O levantamento bibliográfico dos estudos já desenvolvidos possibilitou a descrição de seis pontos comumente relacionados à integração local: 1. É um processo não-linear e de longo prazo, envolve temporalidades e espacialidades distintas; 2. É um processo que envolve diversas áreas da vida social, é, portanto, fundamentalmente multidimensional; 3. Não é um processo universal capaz de codificar todos os processos de integração, ao contrário, é um processo que difere de indivíduo para indivíduo; 4. é um processo bidirecional e dialético que exige respostas, ajustes e adaptações também da sociedade receptora; 5. Este processo não exige que o imigrante abandone sua cultura de origem para se inserir na cultura estrangeira, vide o ponto anterior, é necessário que a sociedade receptora também se adapte em termos de valores, princípios, leis etc; 6. É um processo que envolve a atuação de atores estatais e não-estatais, estes últimos, no caso deste trabalho, buscam influenciar a concretização da integração local através de seu poder de representação. Devido à proximidade estabelecida com os migrantes, são por estes frequentemente considerados legítimos representantes para atuarem neste processo (LANE, 1995; FLETCHER, 1996; CASTLES et al., 2002; ZETTER et al., 2002; AGER; STRANG, 2004; 2008; 2010; ATFIELD et al., 2007; SMITH et al., 2010).

Em relação às práticas assistenciais, são as instituições da sociedade civil (atores não-estatais) que agem nesse sentido, superando por vezes as ações estatais. São ONGs, associações e entidades religiosas que despontam como auxiliadoras da permanência dos imigrantes localmente, pois são capazes de prover assistência às necessidades emergenciais. Por conta disso, elas adquirem legitimidade para propor políticas públicas direcionadas a imigrantes. Além disso, as interações sociais proporcionadas pelas entidades religiosas são capazes de gerar sentimentos de pertencimento, estabilidade e confiança em meio aos imigrantes (AGER; STRANG, 2004; 2008; 2010; ATFIELD et al., 2007).

## **Resultados**

À medida que a religião desponta como elo para a formação e reafirmação da identidade coletiva dos haitianos pentecostais, ela favorece o surgimento de grupos dominantes que influenciam os demais membros da comunidade, inclusive aqueles que não professam a fé evangélica. A presença de haitianos vudus, que não se declaram como tais, indica que a

integração para estes é dificultada em razão da religião. Este conflito intra-grupo pode ser determinante para esses indivíduos, pois estes se sentem passíveis de marginalização dentro do grupo migrante - ou seja, o receio de exclusão na comunidade impede que o processo de integração ocorra. A omissão ocorre pelo receio da desunião da comunidade e pelo medo da exclusão, nesse sentido há uma priorização da comunidade em relação ao indivíduo, pois o sentimento de pertença é mobilizado para a coesão social do grupo.

Todavia, a contribuição das entidades religiosas não se resumem às interações sociais promovidas pelo rito e pelo espaço religioso. Elas também formam “redes informais” (independentes de instituições governamentais) que fluem de sentimentos mútuos de identificação e confiança entre membros de uma comunidade. Através dessas redes é possível adquirir auxílio a necessidades imediatas, informações, também é possível ter contatos mútuos, apoio emocional e material e laços permanentes (casamento e amizades) (ATFIELD et al., 2007).

Portanto, as entidades religiosas permitem ampliar a gama de contatos do imigrante, entre ele e seu grupo e em relação à sociedade receptora. Estas interações fomentam a pertença, a estabilidade e a confiança - que corroboram o desejo de permanecer em determinada localidade. As redes informais alteram positivamente as percepções sobre o meio social, contribuem para aspirações a longo prazo e ainda possibilitam o crescimento de uma autonomia individual (AGER; STRANG, 2010; ATFIELD et al., 2007).

## Referências

AGER, S; STRANG, S. Refugee integration: emerging trends and remaining agendas. **Journal of Refugee Studies**, Oxford, v. 23, n. 4, p. 509-606, 2010.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Understanding integration: a conceptual framework. **Journal of Refugee Studies**, Oxford, v. 21, n. 2, p. 166-191, 2008.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Indicators of integration**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ATFIELD, G; BRAHMBHATT, K.; O'TOOLE, T (Org.). **Refugees' experiences of integration**. London: Refugee Council, 2007.

FLETCHER, S. **Project 4: time is an important factor in the integration of refugees**. [S.l.: s.n.], 1996.

LANE, J. Non-governmental organizations and participatory development: the concept in theory versus the concept in practice. In: NELSON, N; WRIGHT, S. **Power and participatory development: theory and practice**. Intermediate Technology Publications, 1995.

SMITH, G.; STEWART, E.; DA LOMBA, S. Critical reflections on refugee integration: lessons from international perspectives. **Journal of Refugee Studies**, Oxford, v. 23, n. 4, p. 411-414, 2010.

ZETTER, R. et al. **Survey on policy and practice related to refugee integration**. Oxford: Oxford University Press, 2002.